

Holoteca abre suas portas para comunidade de Foz do Iguaçu

Cathia Caporali

Inaugurada no dia 11 de junho, a Holoteca está fervilhando com projetos, cursos, abertura de novas tecas, aquisição de novos móveis e eventos. Tudo para otimizar as exposições e o acesso ao pesquisador e à comunidade iguaçuense. A Secretária Municipal de Educação, Leonilda Tomiello Grisson, esteve na cerimônia de inauguração e frisou seu interesse em agendar visitas técnicas na Holoteca com professores da rede municipal de ensino.

Hoje a Holoteca passa por uma reestruturação de seu espaço, em função da rápida expansão. Na primeira semana de agosto foram doados mais de 5 mil livros, a maioria sobre misticismo e ocultismo, que vão enriquecer a Abstrusoteca, somando-se ao total de 250.315 itens já existentes no acervo.

A reestruturação prevê a inserção de 32 estantes de livros, além das 72 já existentes, aquisição de seis novos expositores através do patrocínio de faculdades, fornecedores, hotéis e empresas interessadas na produção científica, além de bibliocantos e porta-livros. Um dos destaques dessas novas aquisições é o Bibliotáfió, um expositor exclusivo de obras raras para pesquisa em Conscienciologia.

No momento, além das exposições permanentes e temáticas que acompanham a agenda de cursos do CEAEC, três atividades estão sob a super-visão da Holoteca: a Oficina da Bibliofilia, a Imersão no Cosmos e a Formação do Holotecário.

Na Oficina da Bibliofilia, os alunos fazem um

rastreamento psico-métrico no acervo e selecionam os livros com os quais sentem maior afinidade. Depois, forma-se um campo de leitura, seguido de debate sobre os insights, as sensações, a relação do livro selecionado com as autopesquisas. O curso Imersão no Cosmos visa alimentar as tecas relacionadas ao tema da Astronomia: astronomicoteca, astrobioteca,



A Secretária Municipal de Educação, Leonilda Tomiello Grisson na inauguração da Holoteca

cosmoteca e geografoteca. Possui três horas de duração, divididas em parte teórica, com técnicas de visualização do céu, filmes e informações sobre planetas; e parte prática, com observação do céu a olho nu, binóculos ou telescópio newtoniano. Já o curso de Formação do Holotecário objetiva a qualificação do trabalho voluntário, propiciando um entendimento geral do funcionamento da Holoteca.

Para 2004, a idéia é criar atividades dirigidas à comunidade iguaçuense. Serão elaborados novos cursos, oficinas, workshops para enriquecer os conteúdos curriculares das escolas e faculdades da região. Um exemplo é o acervo de mais de 30 álbuns de front page, contando um pouco da história do jornalismo gráfico no mundo, o que enriquecerá o currículo de graduação em jornalismo.

Convite aos Conscienciólogos

Os voluntários do CEAEC podem participar do mutirão permanente de catalogação do acervo, utilizando os computadores da Holoteca. Há também o projeto de cada voluntário se especializar na sua teca de maior interesse ou pesquisa, tornando-se por exemplo um "cosmotecário", "energotecário" ou "pensenotecário". Os interessados em ajudar a Holoteca, residentes em outras cidades, também podem participar, por exemplo, adotando uma teca e contribuindo no abastecimento do seu acervo. Hoje, as tecas que mais precisam de doações são: astrobioteca, etiquetoteca, efemeroteca, discoteca, filmoteca, hemeroteca, impressoteca, manualteca, neologisticoteca, plagioteca, radioteca, recexoteca, taxoteca, voluntarioteca e pensenoteca. Será útil também doar títulos para os "Periódicos do Mundo", com qualquer tipo de jornal ou revista, mesmo de pequeno porte; ou ainda obter livros e periódicos, para as tecas em formação: volcieteca, maturoteca e duas tecas, ainda sem nome, voltadas à criatividade e ao poder.

Pontoações do Holociclo

2.509 dicionários diferentes
109.300 recortes de periódicos
986 temas no Cosmograma

Homo reurbanisatus

O professor Waldo Vieira deverá entregar à Editora CEAEC, no final de setembro, a versão final do tratado *Homo reurbanisatus*. O lançamento está previsto para novembro desse ano.

Basecon tem novos moradores

A Basecon, primeiro projeto residencial do campus CEAEC, passou por uma renovação de 25% do quadro de moradores, entre junho e agosto de 2003: Alexandre Nonato (junho), as duplas Luiz Bonassi e Marcelli Ferraz (julho), Fábio Ferrari e Viviane Fernandes (agosto), permanecem desempenhando as mesmas funções no quadro de voluntários do CEAEC e continuarão sendo vizinhos no Bloco 2 do condomínio residencial Megavila. Os novos moradores são Gustavo Rezende, Leandro Martins, Sissi Prado e a dupla Roberto Almeida e Cristina Arakaki. Boa sorte a todos nessa nova fase de suas vidas!

Conscienciologia na Terra dos Cangurus

Por Alexandre Nonato
E Cathia Caporali

Em março deste ano, estiveram no campus CEAEC a dupla Ana Paula Lage, psicóloga, e Jeffrey Lloyd, informata, que atuavam em Londres na área de docência e pesquisa da *International Academy of Concienciousness* (IAC). Aqui, eles passaram um mês e meio imersos num holopensesse de autopesquisa para enfrentar um grande desafio: introduzir a Conscienciologia na Austrália. Aproveitamos a estada deles para *bater um papo* e saber mais sobre os planos de desbravar o "novíssimo Continente".

Por que vocês passaram pelo CEAEC antes de ir à Sidney?

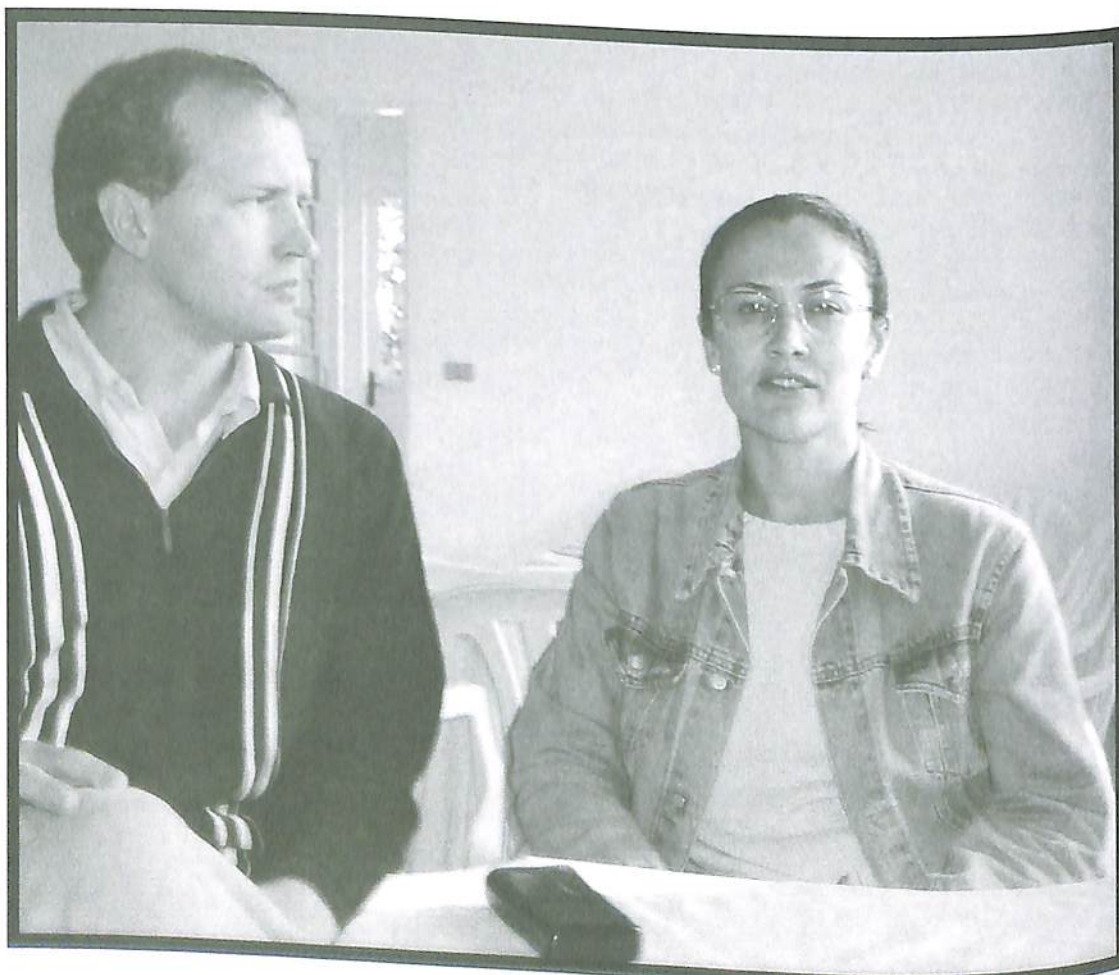
Ana Paula: Porque vemos o CEAEC como um espaço de atualização em Conscienciologia. Pensamos: "onde podemos passar mais tempo a fim de nos atualizar em relação aos conteúdos da Conscienciologia e ainda usufruir dos laboratórios, possibilitando uma real atualização autoconsciencial?" Então, viemos para cá e procuramos utilizar todos os laboratórios. Esta é a primeira vez que eu venho ao CEAEC, eu não tinha idéia de como estava tudo por aqui. O Jeffrey já

esteve aqui duas vezes. Há também o fato de que vamos nos mudar para um lugar distante, dificultando a vinda freqüente ao Brasil. Então, o estágio aqui foi justamente para fazer um *check-up* consciencial.

E qual está sendo a prioridade de vocês aqui no campus?

Jeffrey: Já tínhamos um programa devido ao problema do meu visto de permanência no Brasil. Nós tínhamos o tempo ideal para fazer os laboratórios e trabalhar no Holociclo. Nossa maior prioridade era trabalhar no Holociclo e lá aprender o máximo de técnicas da Enciclopédia que pudessemos. Foi extremamente proveitoso pois alguns temas de autopesquisa foram se delineando melhor para a gente poder se aprofundar. Nós tínhamos ouvido falar muito do trabalho realizado no Holociclo, do fichamento, das definições, então esse era o nosso objetivo, além, é claro, de fazer os laboratórios numa autopesquisa intensa.

Como surgiu a idéia de ir pra Austrália?



Jeffrey: A Ana Paula tinha maior possibilidade de escolha porque tem visto como estudante e poderia permanecer em Londres. Morar na Austrália é mais fácil em termos de receber um visto para nós dois. Para conseguir um visto no Canadá perde-se mais de um ano com burocracias, o que seria muito desperdício de tempo e dinheiro. Já a Austrália é um país novo. Novo para a IAC, em relação às idéias. Então, foi o que pareceu ser a escolha mais lógica.

Ana Paula: É que antes nós estávamos em Londres e lá o processo de legalização, principalmente do Jeffrey, é mais complicado. Eu entrei como estudante e tinha visto para um ano, podendo renovar por mais dois ou três anos. Para ele, ficaria mais complicado ficar lá. Entre as opções possíveis, ficamos entre Vancouver e Austrália, mas aí pensamos melhor e vimos que há possibilidades de outras pessoas chegarem a Vancouver. Já na Austrália é diferente. Hoje, na equipe da IAC não há muitas pessoas que poderiam ir até lá e ter a facilidade que a gente tem, que é a facilidade com os vistos. Pensamos também pela quantidade de pessoas, pelo país ser relativamente novo, sem muitos tradicionalismos, ter uma cultura aberta, o que é diferente da Europa. Vai ser uma boa oportunidade, pois este é o terceiro ou quarto país que vou conhecer. Pensamos que essa é uma grande responsabilidade em termos de manter a fidedignidade da Conscienciologia e *fincar bandeira* lá, divulgando as idéias da Conscienciologia num novo continente.

Vocês já tem algum contato por lá, para dar início ao trabalho?

Ana Paula: Nós temos um planejamento para um período de seis meses. Ao chegarmos, primeiro vamos acertar nossa vida, com casa e a parte profissional. Nesse período, temos o plano de entrar em contato com universidades e meios de comunicação em geral, de conhecer a cidade, saber o que se fala por lá, o que existe de curso na nossa área e como é a cultura. Antes de partirmos para ação, precisamos estudar todos os detalhes. A partir disso, ver a possibilidade de darmos algumas conferências em feiras, exposições ou seminários. Isso é uma prática muito comum em Londres, vamos ver se é possível lá.

Como vocês acham que será a receptividade da Conscienciologia na Austrália?

Jeffrey: Lá em Londres, temos muito contato com estudantes australianos e o que a gente percebe é que são pessoas com uma mentalidade bastante aberta, com bom nível de instrução e cultura.

Ana Paula: A unidade de Londres tem um

banco de dados, com pessoas da Austrália que entraram em contato a partir da publicação de uma matéria do Wagner Alegretti e da Nanci Trivellato sobre experiência fora do corpo. É que a central da revista onde essa matéria foi publicada fica na Austrália e muita gente se interessou pelo assunto. Pensamos que isso seja um agente facilitador porque já existe esse registro do assunto, apesar de ainda não ter uma instituição ou sede.

O que mais gostariam de acrescentar sobre a experiência de vocês aqui no CEAEC?

Ana Paula: Eu acho importante as pessoas valorizarem o espaço do CEAEC,

como um local de reflexão mais profunda sobre a proéxis pessoal em relação a grupalidade. Há muito tempo eu não revia as pessoas que estão aqui, pois estava fora do Brasil. Estar aqui, rever todo mundo, pensar que vamos estar "sozinhos" lá do outro lado do mundo e sentir a dificuldade de entrar em contato com as pessoas... eu penso no trabalho aqui do CEAEC, com tantas pessoas juntas envolvidas, na força que isso tem. Eu penso como é importante valorizar esse espaço do CEAEC e que se divulgue cada vez mais, para muitas pessoas poderem chegar até aqui. Acho que poderia se pensar num espaço de internacionalização do trabalho, a partir do CEAEC.



FitoLab visa desenvolver parapercepção através da fitoenergia

Visando estimular projetos de pesquisa na área de parapercepção, o *campus* CEAEC começou a desenvolver a partir de junho o *FitoLab*. Trata-se de um local que pretende estimular o contato maior com a fitoenergia e a convivialidade através do manuseio da terra e dos vegetais.

O objetivo é aumentar a sensibilidade dos participantes em relação à energia imanente que pode ser encontrada em vegetais. Segundo a psicóloga Graça Razera, uma das pesquisadoras que apóiam o projeto, a idéia é vincular o trinômio motivação-trabalho-lazer ao voluntariado. "O domínio das energias é o fator mais sério para atingir a desperticidade. Por que não aproveitar o espaço, a mão-de-obra do *campus* e a necessidade de lazer, para trabalhar com plantas, visando a desperticidade? O trabalho pode ser feito de modo lúdico, mas é útil consciencialmente. Não há a sensação de estar jogando seu tempo fora", explicou.

Os responsáveis pelo projeto são os voluntários German Starling e Marlene Koller, que organizam aulas sobre noções básicas de agricultura aos pesquisadores do CEAEC e também orientam o funcionário responsável pela manutenção diária da horta. O projeto poderá reduzir os custos das refeições do CEAEC. A economia deve atingir o valor de R\$ 2 mil mensais ao CEAEC se a primeira colheita, prevista para o final de setembro, for satisfatória.

Até o momento, o FitoLab conta com a seguinte infra-estrutura: estufa já instalada com 24 canteiros e plantações de cenoura, milho, couve, alface, beterraba, nabo, ervilha, abóbora, mamão, alho-poró, flores e ervas finas (salsinha, cebolinha, orégano, estragão, alecrim, poejo, menta, eucalipto, entre outras).

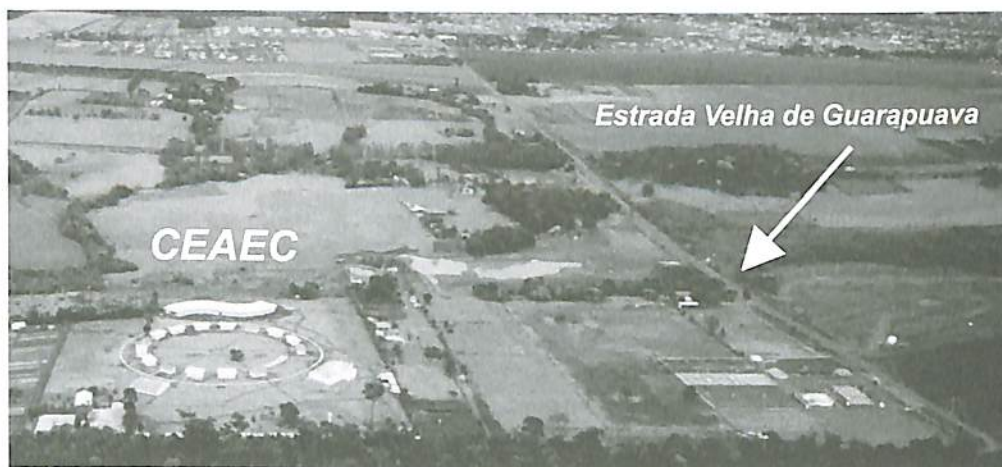
Algumas questões deverão ser avaliadas pelos pesquisadores do CEAEC: qual é o grau de energia imanente nos vegetais consumidos nas refeições no CEAEC? Esses vegetais, se consumidos com frequência, podem ser um fator de profilaxia de doenças a longo prazo? Esses vegetais promoveriam desintoxicação celular? Um vegetal consciencialmente energizado através do manuseio dos semeadores, das colheitas, cultivado sem agrotóxicos, não seria uma forma sutil, permanente e profilática de assistência?

Todos os interessados em participar do FitoLab podem comparecer ao *campus* nas terças-feiras, das 10h às 12h, exceto nos dias de chuva.

Não dê trabalho ao seu amparador!

Por Alexandre Nonato

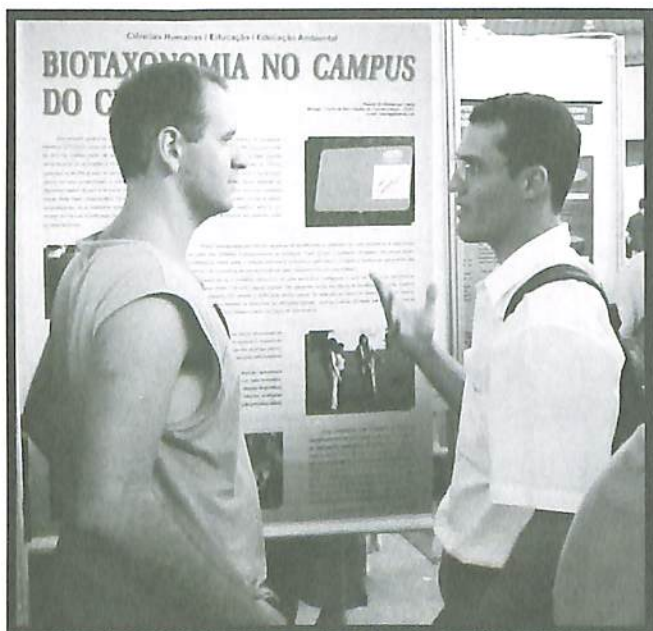
Se você pretende participar de algum evento no CEAEC e ficar hospedado no centro da cidade, leia com atenção a seguinte dica: Evite vir ao CEAEC, a pé, pela Estrada Velha de Guarapuava (estrada de pedra que fica entre o supermercado Consalter e a rua da Cosmoética). O trecho é perigoso, já foram registrados assaltos e estupros na região. Além disso, a estrada é rota de traficantes que transportam suas "cargas" a outras cidades da região. Há também cães ferozes soltos na área. Não dê trabalho aos seus amparadores. Organize-se, há horários em que é fácil conseguir carona. Se preferir, chame um táxi (o percurso



fica em torno de R\$ 7). A dica vale também aos recém-voluntários do *campus* CEAEC.

Taxistas recomendados:
Wilson (9090 99754251)
Odair (9090 9975-8613)

CEAEC apresenta trabalho na 55ª Reunião Anual da SBPC



Roberto Leimig, à direita, no encontro da SBPC.

Roberto Leimig, biólogo e coordenador do departamento de infra-estrutura do CEAEC, apresentou um trabalho científico na 55ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), em Recife, entre os dias 13 e 18 de julho, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O projeto **Biotaxonomia no Campus do CEAEC** apresentou o levantamento de 45 gêneros de plantas e 35 espécies de animais encontrados no CEAEC. No *campus* são encontradas placas que reúnem informações sobre a taxonomia, a origem geográfica, ecológica e a evolução da espécie. São destacadas também algumas sinonímias em outros idiomas.

O evento contou com número recorde de inscrições: 14.729 trabalhos. Em média, cerca de 25 mil pessoas visitaram diariamente as exposições ou assistiram às conferências. A 55ª Reunião Anual da SBPC contou com as participações especiais do Ministro da Educação, Cristovam Buarque, que esteve na abertura do evento; do embriologista britânico Keith Campbell, pai da ovelha Dolly, que defende atualmente a clonagem humana para fins terapêuticos.

EXPEDIENTE

Edição: mensal. Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual *Jornal do Campus CEAEC* - Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. Desde 09/2002. Ano 8 - Nº 95 - Junho de 2003 - Tiragem 2.000 exemplares.

Visitação: Rua da Cosmoética, nº 11, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. (O correio não atende a esta área).
Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.851-970 Telefax: (45) 525-2652 E-mail: ceaec@ceaec.org.br Internet: www.ceaec.org

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: **Jornalista Responsável:** Claudio Monteiro, Mtb 18009. **Editores:** Alexandre Nonato e Graça Razera. **Diagramação:** Sandra Caselato. **Colaboração:** Roberto Leimig, Everton Santos, e Nara Oliveira. **Revisão:** Cláudio Monteiro, Daniel Machado e Cathia Caporali.